

# GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 18

## Português 12.º ANO

### Tema 3: Poesia dos Heterónimos

#### Subtema 3: Ricardo Reis - *O Clássico*



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A  
APRENDIZAGEM?



## PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Ricardo Reis, no poema *Segue o teu destino*, apresenta-nos uma valiosa reflexão sobre a sabedoria estoica como resposta à inexorabilidade do destino. A sua proposta filosófica ensina-nos a aceitar com dignidade aquilo que não podemos mudar, revelando como podemos encontrar serenidade e nobreza na aceitação dos limites impostos pela vida. Vem descobrir como a atitude de desapego consciente pode enriquecer a tua compreensão sobre a existência!



## O QUE VOU APRENDER?

### NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Identificar marcas reveladoras das diferentes intenções comunicativas.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.
- Fazer apresentações orais para apresentação de sínteses e de temas escolhidos autonomamente ou requeridos por outros.

### NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.
- Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.
- Utilizar criteriosamente procedimentos adequados ao registo e tratamento da informação.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

### NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas no século XX.
- Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto poético e do texto narrativo.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
- Comparar textos de diferentes épocas em função dos temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais.

### NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever textos de opinião, apreciações críticas, exposições sobre um tema.
- Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.
- Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.



## COMO VOU APRENDER?

GTA 16: *Mestre, são plácidas e a inexorabilidade do tempo*

GTA 17: *Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio* e o convite à contemplação

**GTA 18: *Segue o teu destino* ou a filosofia do desapego**

## Tema 3: Poesia dos Heterónimos

Subtema 3: Ricardo Reis - *O Clássico*GTA 18: *Segue o teu destino* ou a filosofia do desapego**Objetivos:**

- Analisar o poema *Segue o teu destino* como expressão da filosofia estoica de Ricardo Reis, o poeta "clássico".
- Identificar no poema os elementos que revelam a atitude de aceitação serena e dignidade face ao destino irrevogável.
- Explorar como Reis propõe uma arte de viver baseada no desapego e na moderação dos afetos.
- Reconhecer a influência da filosofia greco-latina, particularmente do estoicismo, na construção do ideal de sabedoria apresentado no poema.
- Refletir sobre a proposta de ataraxia (ausência de perturbação) como caminho para enfrentar os limites da condição humana.

**Modalidade de trabalho:** pequenos grupos e individual.

**Recursos e materiais:** manual, cadernos e *internet*.

**ETAPA 1 – Reflexão introdutória**

No mundo clássico, os filósofos estoicos desenvolveram uma visão sobre como enfrentar a frágil existência humana com serenidade e dignidade. As suas reflexões sobre o destino, a aceitação e a busca da tranquilidade influenciaram profundamente o pensamento ocidental. Estas ideias encontram eco visual na obra *Os Três Filósofos* de Giorgione, na qual contemplamos figuras de diferentes idades envolvidas numa profunda reflexão junto à natureza.



*Os Três Filósofos*, Giorgione, c. 1508-1509, Kunsthistorisches Museum, Viena.



No exercício que se segue, és convidado a explorar estas ideias filosóficas que, apesar de antigas, permanecem extremamente relevantes para os dilemas da vida contemporânea.

**1. Reflete** sobre as seguintes questões e **registra** as tuas ideias no caderno:

- O que entendes por "destino"? Acreditas que existe um caminho já traçado para cada pessoa?
- Como costumavas reagir perante situações que não podes controlar na tua vida?
- Consideras possível manter a serenidade face a acontecimentos difíceis ou inevitáveis? Como?

**2. Lê**, agora, a seguinte citação do filósofo estoico Epicteto:

***"Não tentes fazer com que os acontecimentos ocorram como queres, mas deseja que ocorram como ocorrem e terás paz."***

- **Concordas** com esta visão? Porquê?
- Em que medida esta perspetiva pode influenciar a forma como enfrentamos os desafios da vida?
- Que tipos de situações, na vida quotidiana, poderiam beneficiar desta abordagem?

**3.** Após refletires sobre o conceito de destino e analisares a citação de Epicteto, **redige** um breve texto, com o máximo de 10 linhas, explorando como o princípio da aceitação na filosofia estoica contribui para a serenidade interior. **Analisa** tanto os benefícios desta postura, quanto as suas possíveis limitações práticas, considerando se existe um equilíbrio entre aceitar o inevitável e lutar por mudanças quando possível.



## ETAPA 2: Interpretação de um poema

**Ouve** a interpretação do poema *Segue o teu destino* de Ricardo Reis musicado por Sueli Costa e interpretado por Maria Bethânia e, de seguida, **reflete** sobre o que ouviste.



[Segue o teu destino de Ricardo Reis, interpretado por Maria Bethânia](#)

De seguida, **lê** atentamente o poema.

*Segue o teu destino,  
Rega as tuas plantas,  
Ama as tuas rosas.  
O resto é a sombra  
De árvores alheias.*

*A realidade  
Sempre é mais ou menos  
Do que nós queremos.  
Só nós somos sempre  
Iguais a nós-próprios.*

*Suave é viver só.  
Grande e nobre é sempre  
Viver simplesmente.  
Deixa a dor nas aras  
Como ex-voto aos deuses.*

*Vê de longe a vida.  
Nunca a interrogues.  
Ela nada pode  
Dizer-te. A resposta  
Está além dos Deuses.*

*Mas serenamente  
Imita o Olimpo  
No teu coração.  
Os deuses são deuses  
Porque não se pensam.*

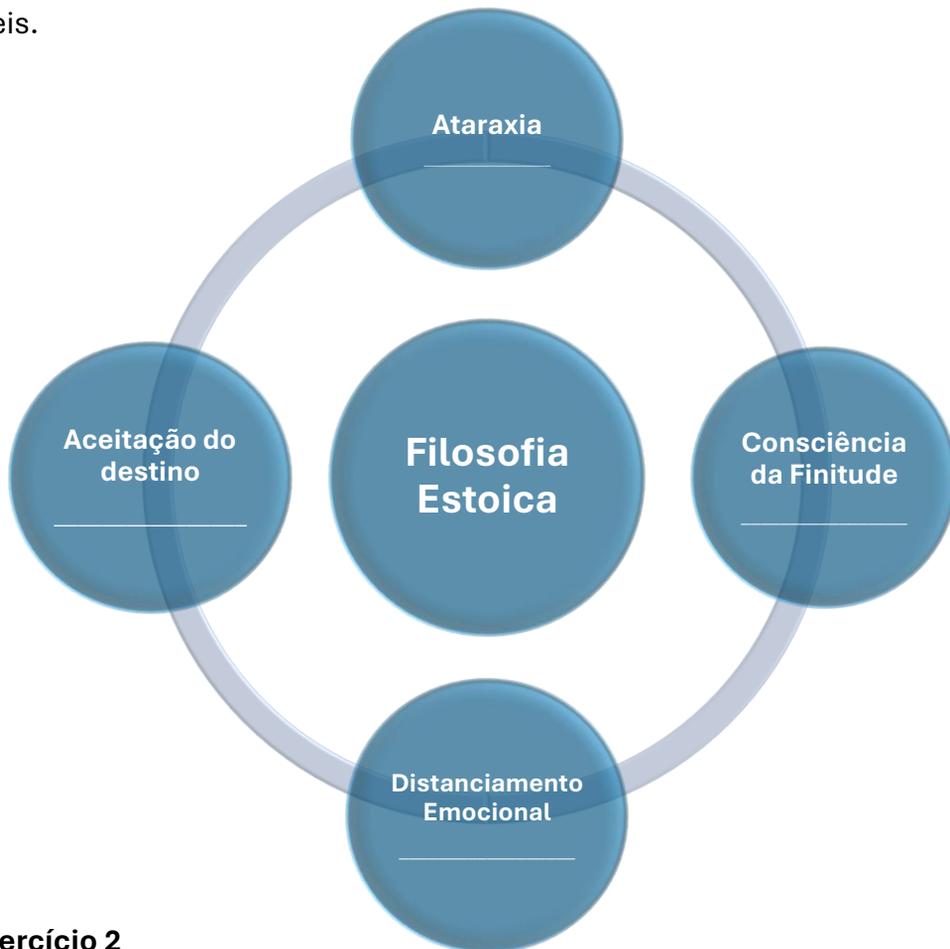
REIS, Ricardo, *Poesia*, edição Manuela Parreira da Silva. Lisboa: Assírio & Alvim, 2000, pp. 66-67



**Realiza** agora as seguintes atividades no teu caderno:

### Exercício 1

**Preenche** o diagrama abaixo, identificando no poema exemplos concretos (versos) que demonstrem cada um dos conceitos filosóficos centrais na poesia de Ricardo Reis.



### Exercício 2

No poema, Reis **estabelece** uma cadeia lógica de ideias. **Reorganiza** as afirmações abaixo, de modo a construir a sequência de pensamento do sujeito poético, **numerando-as** de 1 a 5:

- A interrogação da vida é inútil porque "a resposta está além dos deuses".
- Devemos ver "de longe a vida" e cultivar apenas os pequenos prazeres que estão ao nosso alcance.
- O destino é inexorável e governa tanto homens quanto deuses.
- A felicidade possível consiste em imitar o "Olimpo no teu coração".
- A realidade nunca corresponde aos nossos desejos, logo devemos aceitar o que não podemos mudar.



### Exercício 3

Responde de modo estruturado às seguintes perguntas.

1. **Identifica** todos os verbos no imperativo presentes no poema.

- 1.1. Para cada um, **explica** brevemente a atitude ou comportamento que o sujeito poético está a aconselhar.
- 1.2. De que forma estes imperativos se relacionam com a "atitude didática" referida?

2. **Identifica** as três regras de vida apresentadas pelo sujeito poético no poema lido.

3. No texto, há um tom moralista próprio do discurso didático.

3.1. **Refere** os recursos linguísticos que reforçam esse tom.

4. **Explica** por que razão a realidade para Ricardo Reis corresponde a uma encenação. Ilustra as tuas respostas com versos do poema.

#### ETAPA 3: Exercício escrita: texto de opinião

Ouve os primeiros cinco minutos do episódio do *podcast A Beleza das Pequenas Coisas*, em que Eduardo Lourenço é entrevistado. Nesta conversa, o filósofo partilha reflexões profundas sobre o tempo, a eternidade e a nossa condição de "hóspedes de um instante", pensamentos que dialogam diretamente com a filosofia presente no poema de Ricardo Reis.



[Podcast A Beleza das Pequenas Coisas – Entrevista a Eduardo Lourenço, Jornal Expresso](#)

Após refletires sobre o poema em estudo e também sobre o que ouviste no início desta entrevista a Eduardo Lourenço, **escreve** um texto de opinião, com cerca de 250-300 palavras, **respondendo** à seguinte questão:

"De que forma a consciência da nossa finitude pode influenciar a maneira como vivemos o presente?"

No teu texto, deves:

- **Relacionar** a proposta filosófica de Ricardo Reis no poema "Segue o teu destino" com as reflexões de Eduardo Lourenço que escutaste no *podcast*.
- **Discutir** se a aceitação da nossa condição finita, como sugere Ricardo Reis, pode ser uma forma de sabedoria ou, pelo contrário, uma limitação para a experiência humana.

- Refletir sobre o significado das reflexões de Eduardo Lourenço sobre o tempo, a eternidade e as relações humanas.
- Apresentar a tua perspetiva pessoal sobre como o reconhecimento da brevidade da vida pode influenciar as escolhas e prioridades de cada um.

#### **Orientações:**

- Utiliza um registo formal mas pessoal, equilibrando a análise com a reflexão.
- Apresenta exemplos concretos para fundamentar as tuas ideias.
- Organiza o texto de forma clara, com introdução, desenvolvimento e conclusão.



## **PROPOSTA DE RESOLUÇÃO**

### **Proposta de Resolução – Etapa 1**

#### **Exercício 1:**

#### **O que entendes por "destino"? Acreditas que existe um caminho já traçado para cada pessoa?**

O destino é uma combinação entre circunstâncias incontroláveis e as nossas escolhas. Não creio num caminho totalmente predeterminado, mas em possibilidades que se abrem ou fecham a partir de fatores externos e decisões pessoais. Temos elementos impostos (origem, família, características inatas), mas também temos liberdade para construir o nosso percurso dentro das possibilidades disponíveis.

#### **Como costumavas reagir perante situações que não podes controlar na tua vida?**

Inicialmente sinto frustração e ansiedade perante o incontrolável. Com o tempo, aprendi que essa resistência intensifica o sofrimento. Agora procuro distinguir entre o que posso e não posso mudar, concentrando energia onde tenho capacidade de intervenção e aceitando com serenidade o resto.

#### **Consideras possível manter a serenidade face a acontecimentos difíceis ou inevitáveis? Como?**

Sim, é possível cultivar serenidade perante adversidades através de uma prática constante. Ajuda-me praticar distanciamento emocional para uma maior clareza, focar-me no presente em vez de projetar preocupações, reconhecer desafios como parte da experiência humana e identificar aspetos sob o meu controlo mesmo em situações adversas.

#### **Exercício 2:**

#### **Concordas com esta visão? Porquê?**

Concordo parcialmente. Epicteto identifica sabiamente a origem de muitos sofrimentos: a discrepância entre expectativas e realidade. É verdade que ajustar desejos ao que acontece reduz frustração, contudo, esta aceitação não deve significar passividade completa, pois há espaço para agir quando possível e benéfico.



### **Em que medida esta perspetiva pode influenciar a forma como enfrentamos os desafios da vida?**

Esta perspetiva transforma a nossa relação com desafios ao reduzir o desgaste emocional da resistência ao inevitável. Conservamos energia para o que importa, desenvolvemos resiliência e mantemos equilíbrio emocional, permitindo decisões mais claras e atitudes construtivas perante obstáculos.

### **Que tipos de situações na vida quotidiana poderiam beneficiar desta abordagem?**

Esta abordagem estoica seria valiosa em diversas situações quotidianas. Ajudar-nos-ia a enfrentar condições meteorológicas adversas, atrasos nos transportes e alterações inesperadas de planos com maior serenidade. Facilitaria a aceitação das filas de espera e do trânsito congestionado, bem como a adaptação a mudanças no trabalho. Nas relações pessoais, permitiria aceitar características inalteráveis nos outros sem frustração. Por fim, seria fundamental para lidar com as nossas próprias limitações físicas ou de saúde e para encarar com dignidade o inevitável processo de envelhecimento.

#### **Exercício 3:**

O princípio da aceitação estoica oferece um caminho para a serenidade ao reconhecer a distinção entre o que podemos e não podemos controlar. Esta postura filosófica reduz significativamente a ansiedade e o sofrimento desnecessário, libertando-nos da tensão constante de lutar contra o inevitável. Os seus benefícios incluem uma maior paz interior, clareza mental e conservação de energia emocional. Porém, esta filosofia enfrenta limitações práticas: pode ser erradamente interpretada como apatia ou conformismo, e não apresenta uma distinção suficientemente clara entre situações genuinamente inalteráveis e aquelas que exigem intervenção. O verdadeiro equilíbrio reside na sabedoria para aceitar serenamente o imutável, enquanto mantemos a coragem e determinação para transformar o que está ao nosso alcance, numa dança constante entre aceitação e ação.

### **Proposta de Resolução – Etapa 2**

#### **Exercício 1:**

##### **Ataraxia (círculo 1)**

- "Suave é viver só."
- "Grande e nobre é sempre / Viver simplesmente."
- "Deixa a dor nas aras / Como ex-voto aos deuses."

##### **Aceitação do destino (círculo 2)**

- "Segue o teu destino, / Rega as tuas plantas, / Ama as tuas rosas."
- "A realidade / Sempre é mais ou menos / Do que nós queremos."
- "O resto é a sombra / De árvores alheias."



### **Distanciamento emocional** (círculo 3)

- "Vê de longe a vida. / Nunca a interrogues."
- "Ela nada pode / Dizer-te."
- "Deixa a dor nas aras / Como ex-voto aos deuses."

### **Consciência da finitude** (círculo 4)

- "Só nós somos sempre / Iguais a nós-próprios."
- "O resto é a sombra / De árvores alheias."
- "A realidade / Sempre é mais ou menos / Do que nós queremos."

### **Exercício 2:**

(1) O destino é inexorável e governa tanto homens quanto deuses.

(2) A realidade nunca corresponde aos nossos desejos, logo devemos aceitar o que não podemos mudar.

(3) A interrogação da vida é inútil porque "a resposta está além dos deuses".

(4) Devemos ver "de longe a vida" e cultivar apenas os pequenos prazeres que estão ao nosso alcance.

(5) A felicidade possível consiste em imitar "o Olimpo no teu coração".

### **Exercício 3:**

1. Os verbos no imperativo presentes no poema são:

- **Segue** (v.1)
- **Rega** (v.2)
- **Ama** (v.3)
- **Deixa** (v.14)
- **Vê** (v.16)
- **Nunca interrogues** (v.17)
- **Imita** (v.22)

#### 1.1

- **Segue:** O sujeito poético aconselha a aceitação do destino, recomendando que se aceite o caminho traçado sem resistência.
- **Rega:** Sugere o cuidado com as pequenas coisas quotidianas, valorizando o que é próximo e está ao nosso alcance.
- **Ama:** Aconselha a dedicação afetiva àquilo que é nosso, ao que cultivamos, como forma de realização pessoal.
- **Deixa:** Recomenda o abandono da dor e do sofrimento, como quem faz uma oferenda aos deuses, libertando-se deles.



- **Vê:** Aconselha um distanciamento contemplativo perante a vida, observando-a sem envolvimento emocional excessivo.
- **Nunca interrogues:** Desaconselha o questionamento existencial, considerando-o inútil.
- **Imita:** Sugere a adoção da atitude serena e imperturbável dos deuses como modelo de conduta.

### 1.2

Os imperativos são a expressão gramatical mais evidente da atitude didática do sujeito poético, que se coloca na posição de mestre ou conselheiro. Através deles, Ricardo Reis transmite ensinamentos sobre como viver de acordo com a filosofia estoica. A estrutura sentenciosa e direta dos versos imperativos reforça o tom de ensinamento, como máximas ou preceitos a serem seguidos. Esta atitude didática é característica do heterónimo, que assume a postura de um sábio que indica o caminho para a aceitação serena do destino e para a moderação dos afetos.

### 2.

As três regras de vida apresentadas pelo sujeito poético:

1. **Aceitar o destino sem o questionar:** "Segue o teu destino" / "Vê de longe a vida." / "Nunca a interrogues."
2. **Cultivar a simplicidade e a moderação:** "Grande e nobre é sempre / Viver simplesmente" / "Rega as tuas plantas, / Ama as tuas rosas."
3. **Imitar a serenidade dos deuses:** "Mas serenamente / Imita o Olimpo / No teu coração."

### 3.

3.1 Recursos linguísticos que reforçam o tom moralista do discurso didático:

- **Uso de verbos no imperativo:** Estabelece uma relação entre quem ensina e quem aprende.
- **Frases sentenciosas e curtas:** "Suave é viver só" / "Os deuses são deuses / Porque não se pensam".
- **Estruturas paralelísticas:** "Rega as tuas plantas, / Ama as tuas rosas".
- **Uso de advérbios de modo e de negação:** "serenamente", "nunca", "sempre".
- **Construções com valor universal:** "A realidade / Sempre é mais ou menos / Do que nós queremos".
- **Antíteses:** "Só nós somos sempre / Iguais a nós-próprios" (contrastando com a mutabilidade do resto).
- **Metáforas:** "O resto é a sombra / De árvores alheias".



### 4.

Para Ricardo Reis, a realidade é uma encenação porque vivemos determinados pelo destino, sem controlo efetivo sobre os acontecimentos. Os versos "A realidade / Sempre é mais ou menos / Do que nós queremos" evidenciam o desajuste entre desejos e factos. O poeta sugere que apenas a nossa identidade permanece constante: "Só nós somos sempre / Iguais a nós-próprios", enquanto tudo o resto é transitório, como "a sombra / De árvores alheias". A encenação ocorre também na postura recomendada: ao "imitar o Olimpo" e seguir o destino, adotamos uma conduta artificial e deliberadamente construída. Este fingimento é uma estratégia para alcançar a serenidade, obedecendo a códigos predeterminados que limitam uma vivência autêntica e transformam a vida numa representação.

### Proposta de Resolução – Etapa 3

A consciência da nossa finitude constitui um dos mais poderosos prismas através dos quais podemos observar e viver o presente. Ao refletir sobre esta questão, encontramos pontos de convergência entre o poema *Segue o teu destino* de Ricardo Reis e as reflexões de Eduardo Lourenço, ambos revelando como esta consciência pode transformar a nossa experiência de vida.

Ricardo Reis, com o seu estoicismo, propõe-nos aceitar serenamente a inevitabilidade do fim quando nos diz "Nunca a interrogues" e "Vê de longe a vida". Esta postura encontra eco nas palavras de Eduardo Lourenço ao reconhecer-se como "hóspede por excelência de um instante", assumindo a natureza transitória da existência.

A aceitação da nossa condição finita, como sugere Reis ao aconselhar "Segue o teu destino", pode constituir efetivamente uma forma profunda de sabedoria. Longe de nos limitar, a consciência da morte pode libertar-nos da ilusão de permanência, permitindo-nos valorizar cada momento com uma intensidade renovada. Como refere Lourenço, "o tempo é feito desses instantes, quer dizer, de nada e de tudo ao mesmo tempo".

Esta consciência influencia as nossas escolhas e prioridades de forma decisiva. Ao compreendermos a brevidade da vida, somos confrontados com a necessidade de distinguir o essencial do supérfluo. Talvez por isso Reis nos aconselhe a "regar as nossas plantas" e "amar as nossas rosas", apontando para a importância de cultivar o que verdadeiramente importa.

Em suma, a consciência da finitude não deve ser um fardo, mas uma lanterna que ilumina o caminho, ajudando-nos a viver mais intensamente o presente, a valorizar as relações humanas e a encontrar serenidade na aceitação do inevitável.



## O QUE APRENDI?

**Ficaste** com uma ideia clara sobre como o poema *Segue o teu destino* explora a relação entre aceitação, estoicismo e serenidade na perspetiva de Ricardo Reis?

**És capaz** de:

- ✓ compreender como Reis propõe a aceitação do destino como caminho para alcançar a ataraxia e a serenidade interior?
- ✓ explicar como os imperativos presentes no poema revelam a atitude didática do sujeito poético e a sua proposta ética de moderação?
- ✓ reconhecer o paradoxo entre a tentativa de alcançar a imperturbabilidade e a consciência permanente da finitude que impede a realização plena desse ideal?
- ✓ analisar como as referências clássicas se articulam com a proposta filosófica estoica de resignação e aceitação do destino?
- ✓ identificar como a linguagem sentenciosa e a estrutura sintática do poema expressam o ideal de contenção e distanciamento emocional defendido pelo heterónimo?



## COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Para aprofundar a compreensão do poema *Segue o teu destino*, duas obras do pensamento clássico merecem atenção:

- *Manual de Epicteto* (Edições Colibri, 2022) expõe a distinção estoica entre o que podemos e não podemos controlar, filosofia que ressoa no imperativo "Segue o teu destino" e na proposta de ver "de longe a vida".
- *Cartas a Lucílio* de Séneca (Fundação Calouste Gulbenkian, 2021) aborda a disciplina mental necessária para a tranquilidade da alma, conceito presente no conselho de Reis para "deixar a dor nas aras" e viver "simplesmente".

Estas leituras iluminam a apropriação que Ricardo Reis faz do estoicismo, revelando como a aceitação do destino e o distanciamento emocional constituem respostas à finitude humana.



*Manual de Epicteto*. Tradução de Pedro Alvim. Lisboa: Edições Colibri, 2022.



*Cartas a Lucílio*. Tradução de J. A. Segurado e Campos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2021.